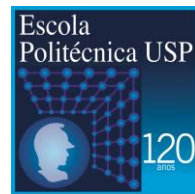


PRO 3410

Inflação



2020

Profa. Roberta de Castro Souza Pião

Inflação é o aumento generalizado dos preços em uma economia



- Questão básica: conflito distributivo na economia mal administrada
 - Desequilíbrio financeiro do setor público;
 - Conflito entre setor privado e público pelo produto;
 - Relação entre salários e preços (disputa entre trabalhadores e empresários);
 - Relação da economia nacional com a internacional (choques do petróleo)

Distorções provocadas pela inflação



- Efeito sobre a distribuição de renda
 - Redução do poder aquisitivo das classes que dependem de rendimentos fixos;
 - Proprietários que auferem renda de aluguel;

- Efeito sobre o balanço de pagamentos
 - Taxas de inflação superiores aos preços internacionais, encarecem o produto nacional em relação ao produzido externamente;
 - Estímulo as importações e desestímulo as exportações

Distorcoes provocadas pela inflacao



- Efeito sobre o mercado de capitais
 - Aumento dos investimentos em bens de raiz como terras e imóveis.
 - Minimiza através de mecanismos de correção (correção monetária no Brasil)
 - Desvio de recursos produtivos para aplicação no Mercado financeiro

- Expectativas para o futuro (diminuição dos investimentos – instabilidade;

- 1) Inflação provocada pelo excesso de demanda
- 2) Inflação provocada pela elevação dos custos

- 1) Inflação provocada pelo excesso de demanda:
 - I. *“Dinheiro demais em busca de poucos bens”;*
 - II. Foco no conflito distributivo entre setor público e privado
 - III. Déficits do governo, emissão de moeda, inflação
 - IV. No curto prazo, demanda é mais sensível a ajustes do que a oferta
 - V. Alternativas: instrumentos que diminuem a demanda (redução dos gastos do governo, política monetária que restrinja quantidade de moeda e de crédito, política fiscal que aumente a carga tributária)

- 2) Inflação provocada pela elevação dos custos
 - I. Inflação de oferta, provocada por aumento de custos, diminuindo a oferta;
 - II. Razão frequente: aumento dos salários;
 - III. O aumento dos salários deve ocorrer na mesma proporção de aumento da produtividade da mão de obra;
 - IV. Pressão dos sindicatos
 - V. Firms aumentam seus lucros acima do aumento dos custos de produção (inflação de lucros)

- Investimentos em infraestrutura para aumentar a oferta, mas o período de retorno é maior;
- Aumento dos gastos no CP e retorno em termos de oferta vem no médio e longo prazo

- Estruturalistas:
 - Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL)
- Monetaristas:
 - Política FMI
 - *Milton Friedman* (Universidade de Chicago)

Causas da Inflação:

- I. oferta de alimentos inelástica, demanda cresce acelerada em razão da rápida urbanização e crescimento da população;
- II. Inflação aliada ao processo de substituição de importações
- III. Estrutura oligopolista do Mercado facilita o repasse dos aumentos de custos aos preços do produto

Milton Friedman
(1912 – 2006)



- Principal nome do monetarismo
- Líder de um grupo de defensores do livre mercado na Universidade de Chicago
- Ponto central: “Instabilidade da oferta de moeda”
- As flutuações cíclicas das economias podem ser atribuídas à instabilidade da oferta de moeda

O que causa inflação para os monetaristas?

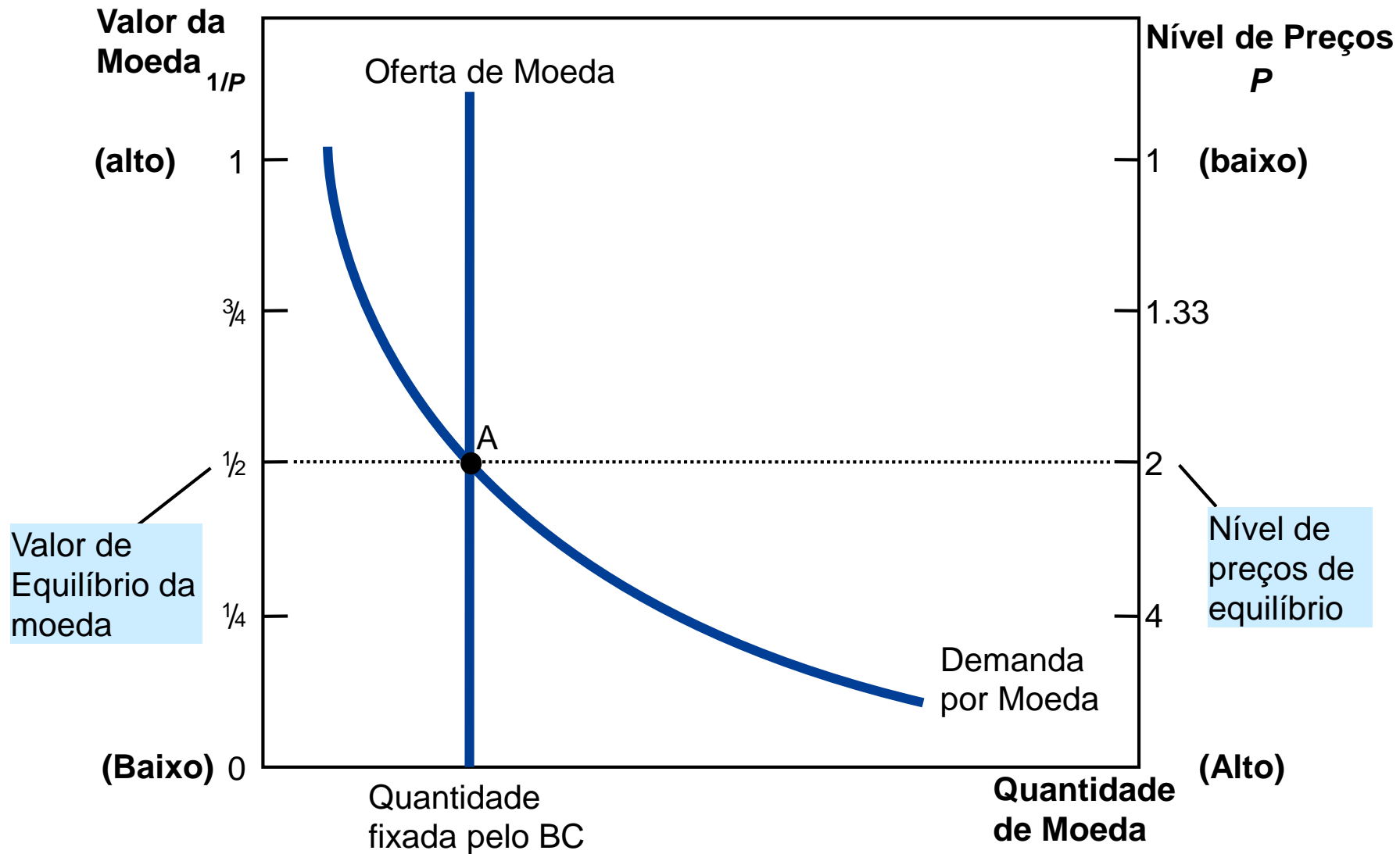


Os ortodoxos afirmam (ou corrente monetarista) que a emissão injustificada de moeda é sempre ruim, porque acaba sempre tendo como resultado **um aumento da inflação e a instabilidade do sistema.**

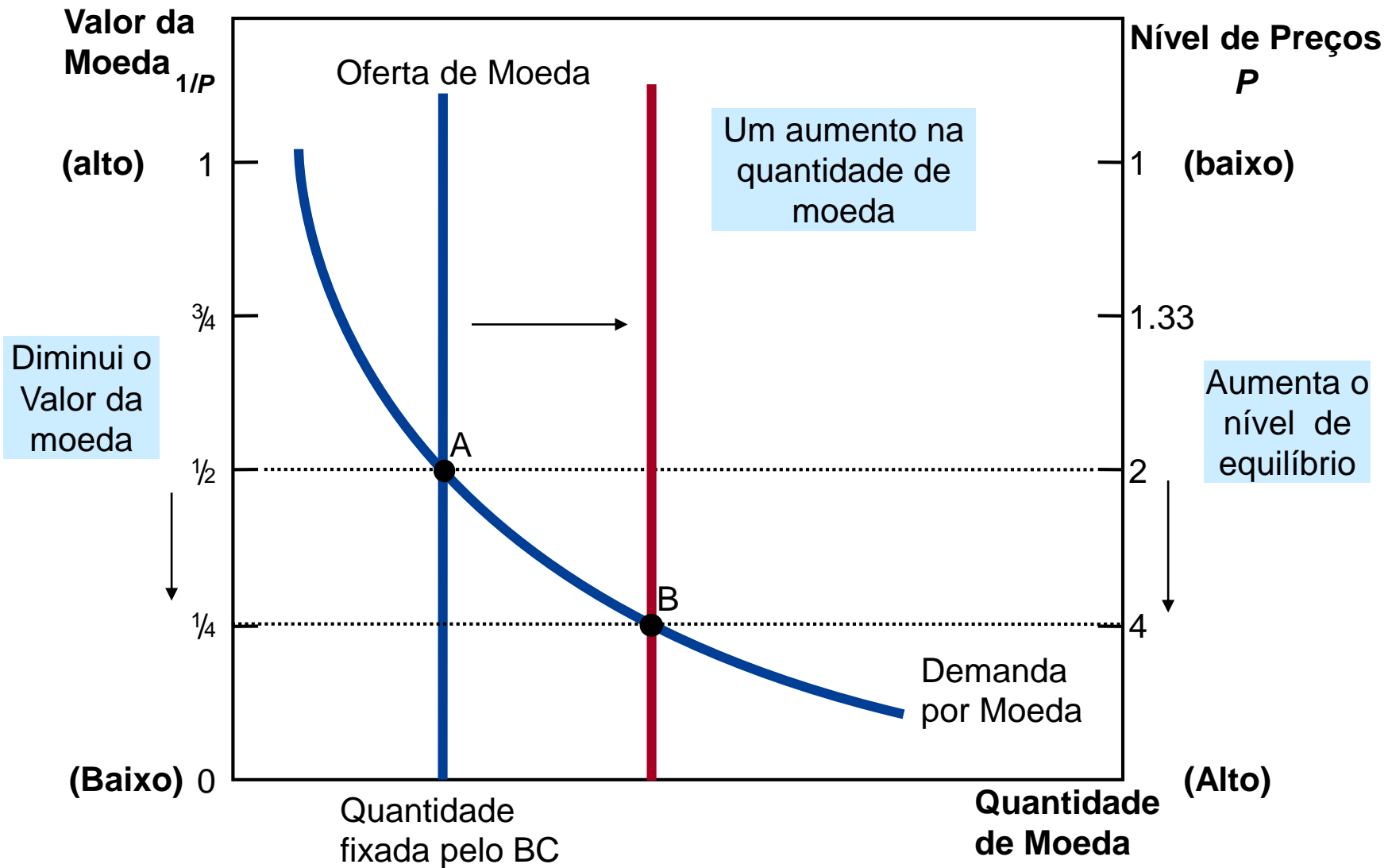
Teoria Quantitativa da Moeda: a quantidade disponível de moeda em uma economia determina seu valor

A inflação é causada pelo aumento de oferta de moeda

O Equilíbrio no Mercado de Moeda: longo prazo



O efeito de uma Injeção de Moeda



Conexão entre moeda e preço: a equação quantitativa



$$M.V = P.Y$$

M – meios de pagamento; quant. de moeda na economia

V – Velocidade da moeda; representa o número de transações que podem ser liquidadas, pela mesma unidade monetária, em determinado período de tempo.

P – Nível geral de preços (deflator do PIB, IPC...)

Y – produto agregado real

Equação Quantitativa da Moeda



$$M.V = P.Y$$

Equação das trocas: relaciona a quantidade de moeda ao valor da produção.

Um aumento na quantidade de moeda deve refletir-se:

- no nível de preços tem que aumentar, ou;
- na quantidade produzida tem que aumentar, ou;
- na velocidade da moeda tem que diminuir.

Considerando a velocidade da moeda relativamente constante (V), um aumento na oferta de moeda levaria a um aumento no nível de preços (a produção de bens e serviços na economia – Y – é determinada pela oferta de fatores e pela tecnologia disponível)

Equação Quantitativa da Moeda



Considere que:

V é constante

Y é constante (capital, tecnologia constantes e pleno emprego)

$$M.V = P.Y$$

Se houver aumento de M , haverá aumento de P ,
Isto é, o aumento da quantidade de moeda faz com
que o nível de preços suba

O Imposto Inflacionário

Governos dependem de impostos para pagar suas despesas



Quando arrecadam menos que gastam, os governos podem emitir moeda



Um aumento da quantidade de moeda, com Y e V constantes, eleva o nível de preços

A emissão de moeda é chamada imposto inflacionário

Quando o governo emite moeda, o nível de preços aumenta e o dinheiro em sua carteira perdem valor.

O imposto inflacionário incide sobre todas as pessoas que têm moeda

Medindo a inflação



Medida mais abrangente de nível de preço = Deflator do PIB

No entanto, pode ser muito abrangente...inclui preços médios de todos os bens e serviços.

E se o interesse for saber o impacto da inflação sobre a família típica ?

Para isso são utilizados *índices de preços ao consumidor*

IPCA Índice de Preços ao Consumidor Amplo

O IPCA é usado como referência para a meta de inflação. Sempre que esse limite é ameaçado, o Banco Central eleva a taxa de juros com o objetivo de conter o consumo. O cálculo do IPCA é feito pelo IBGE que coleta mensalmente preços junto ao comércio, prestadores de serviços, bem como concessionárias de serviços públicos e domicílios. A base de pesquisa envolve famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 e 40 salários mínimos, residentes nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, Brasília e Goiânia.

O universo de preços coletados é dividido em 9 grupos: Alimentação e Bebidas; Habitação; artigos de Residência; Vestuário; Transportes; Saúde e Cuidados Pessoais; Despesas pessoais; Educação e Comunicação.

Índice de preços mais utilizados no Brasil

Fonte: G1



IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna)

Calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), apura os preços mensais de todo o processo produtivo: matérias-primas agrícolas e industriais, produtos intermediários e bens e serviços finais e preços de construção. É parte da cesta que corrige os preços de telefonia.



IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado)

Semelhante ao IGP-DI, verifica preços do comércio no atacado, no varejo e na construção civil, pesquisados entre o dia 21 do mês anterior e 20 do mês de referência. É usado na correção de contratos de aluguel e tarifas de serviços públicos.



IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)

Calculado pelo IBGE, aponta mensalmente a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos das 11 principais regiões metropolitanas do país. Os preços são coletados em mais de 28 mil comércios visitados pelos pesquisadores.



INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Semelhante ao IPCA, ele verifica a variação do custo médio das famílias com rendimento familiar médio entre 1 e 5 salários mínimos. Indica as variações de preços nos grupos mais sensíveis, que gastam todo rendimento em consumo corrente (alimentação, remédio, etc.).



IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor Semanal)

Verifica preços de 388 itens a cada 10 dias. Donas de casa treinadas pesquisam preços de alimentação no domicílio, produtos de limpeza, higiene e serviços; e funcionários da FGV fazem consulta mensal de bens e serviços da cesta básica do IPC.



IPC - Fipe

Calcula semanalmente os preços de 468 itens consumidos por famílias de que recebem entre 0 e 10 salários na cidade de São Paulo.